



## ENSINO ESPECIALIZADO E INCLUSÃO: É POSSÍVEL CONCILIAR E NÃO MEDICAR?

Tamires Lombardi Mezzon, (PIBIC/FA/Uem), Silvana Tuleski (Orientadora),  
e-mail: silvanatuleski@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Ciências Humanas – Psicologia.

**Palavras-chave:** Medicalização, dificuldade de aprendizagem, Sala de recurso.

### Resumo:

O presente projeto investigou a medicalização de alunos diagnosticados com deficiência intelectual, inseridos nas salas de recurso e salas especiais das escolas públicas de Maringá, destacando a importância de desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas para a superação das dificuldades dessas crianças, com a hipótese de que os professores acreditam que somente a medicação é a solução para tais “deficiências”. O objetivo para o levantamento de dados foi apurar quantos desses alunos são medicados e quais os medicamentos mais utilizados. Esse trabalho enfatiza a importância do processo psicológico social nas crianças incluídas, para além da medicalização. Demonstramos também possibilidades de avanço provindos da promoção e estimulação do desenvolvimento das funções psicológicas superiores defasadas pelo atraso posto pela deficiência mental. A importância dessa pesquisa se dá pela descrição das relações dos fenômenos medicalização e deficiência intelectual, inseridos em um contexto escolar, e nem sempre combinados de forma correta, entendendo a deficiência como um processo social, a luz da teoria vigotskiana, onde o crescente processo da medicalização infantil se apresenta aos professores como solução rápida para os problemas. Como resultado da pesquisa, destaca-se o papel da Psicologia e da Educação, sendo o Psicólogo importante para o acompanhamento dos processos psíquicos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores como, atenção, linguagem, percepção, que farão com que a criança adquira o conhecimento e alcance o desenvolvimento.





## Introdução

A teoria psicológica histórico-cultural mostra muita afinidade com o tema, quando enfatiza como o desenvolvimento da aprendizagem através da prática pedagógica bem planejada, deve ser priorizada, principalmente com alunos que apresentam alguma irregularidade. Barroco (2007), também reforça essa teoria, ao destacar a importância do desenvolvimento cultural para a humanização do homem, sugerindo que nos atentemos para o contexto social em que ele vive e se relaciona e que esse contexto pode impulsionar o desenvolvimento.

Nesse contexto de medicalização nas escolas, a preocupação é referente à banalização do diagnóstico de transtornos de aprendizagem em crianças, isto porque, as dificuldades inerentes à aprendizagem de uma determinada habilidade como manter-se atento, controlar os impulsos, bem como ler e escrever tornam-se facilmente identificadas como possíveis “transtornos”. Passou a ser cada vez mais comum, recorrer aos remédios para a possível superação das dificuldades da criança, pois a sociedade acredita que essa dificuldade é biológica e não considera o fato de ser também social. Porém, há que se considerar a existência das crianças que realmente tenham um comprometimento cognitivo, inseridas no contexto escolar, pois diferentemente das crianças que tem mais dificuldades de aprender nas escolas normais, há crianças que tem dificuldades intensas e destoam das outras desde o início da escolaridade. Estas, mesmo diante do esforço do professor, são identificadas por Luria (1974, p.24) como “crianças retardadas mentais<sup>1</sup>, ou seja, que possuem características que facilmente as destacam das outras com alguma dificuldade de aprendizagem.” Mas, não quer dizer que essas crianças não precisem da intervenção de práticas pedagógicas específicas, pois a regulamentação da sala de recurso exige que essas práticas sejam realizadas para a complementação do desenvolvimento do aluno, como explica Barroco (2012), quando coloca que, a Sala de Recurso é um serviço pedagógico, que conta com um professor especializado para suplementar ou complementar o atendimento do ensino regular.

## Materiais e métodos

A pesquisa é uma investigação empírica do fenômeno dentro de sua realidade, sendo o mesmo problematizado teoricamente, com a metodologia de caráter exploratório-descritivo e qualitativo, envolvendo levantamento bibliográfico, objetivando descrever as características do fenômeno





medicalização nas salas de recurso e salas especiais pela coleta de dados empíricos. Foram utilizadas diversas fontes para esse trabalho como, Luria (1974), Barroco (2007) e Rodriguero (2013), Barroco e Souza (2012), Rossato e Leonardo (2012) e Werner (2007), para compreender o fenômeno a luz da teórica Histórico-cultural. Foi realizado também um levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa que auxiliou na análise e na discussão dos dados. É necessário esclarecer que a pesquisa aqui relatada utilizou os dados coletados a partir das investigações do projeto institucional de Pesquisa intitulado Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná (PPG: 9801/2012).

### Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados do Projeto de pesquisa maior, acima citado, encontramos o numero de 48 crianças nas classes especiais diagnosticadas com algum transtorno de aprendizagem e 48 crianças medicadas nessas classes. Já nas salas de recurso, encontramos 86 crianças diagnosticadas e 82 medicadas. O diagnostico mais comum é o de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), além de outros transtornos como, bipolar, opositor desafiador, síndrome do pânico, depressão ansiedade, irritabilidade, e todos são tratados com terapia medicamentosa. Claramente, o remédio mais receitado é a Ritalina, acompanhada do diagnóstico de TDAH, além de outros antidepressivos, anticonvulsivantes e antipsicóticos, receitados pelos diagnósticos de transtornos e doenças analisados em crianças do ensino fundamental inseridas nessas salas.

A discussão dos dados teve como norte a recuperação da importância do trabalho pedagógico do professor e do trabalho do Psicólogo para lidar com essas dificuldades, devendo entender sempre a necessidade do desenvolvimento da criança, através de práticas complementares planejadas pelos profissionais.

### Conclusões

Esse trabalho enfatiza a importância do processo psicológico social nas crianças incluídas, para além da medicalização. Segundo Angell (2001), precisamos parar de acreditar que as drogas são o melhor ou único tratamento para as doenças mentais (e problemas comportamentais) e considerar que a psicoterapia e os exercícios físicos podem trazer efeitos mais duradouros. Nesses casos de crianças com necessidades especiais, o papel do professor é determinante nesse processo, visto que a convivência da criança com ele é frequente e marcante na infância. O educador deve





conhecer e praticar técnicas e estratégias que desenvolvam a criança com deficiência intelectual ou dificuldade de aprendizagem, considerando o desenvolvimento social um fator determinante para sua evolução. Vygotsky (1924) trata do ofício do “Mestre”, ou seja, do professor como detentor do conhecimento científico preciso e profundo, das “leis” da psicologia aplicadas ao seu trabalho pedagógico. O desconhecimento dos pedagogos das “leis” ou princípios gerais e específicos que regem o desenvolvimento infantil levamos, segundo Vygotsky, à “possibilidade de equívocos psicológicos” (VIGOTSKI, 1924, p.331). A contribuição dessa pesquisa pode ser observada, quando nela apresentam-se algumas possibilidades para se repensar as práticas puramente medicamentosas de tratamento.

### **Agradecimentos**

Ao Programa de Iniciação Científica da UEM.

### **Referências**

ANGELL. M. A epidemia de doença mental. **Revista Piauí**, Piauí. v. 59, n.1 p.1-14, 2012.

BARROCO, S, M, S. **A Educação especial de um novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e educação atuais. 2007. 414 f. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

BARROCO, S.S. Sala de recurso e linguagem verbal: em defesa do desenvolvimento do humano no aluno. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. de (Org.). **A exclusão dos “incluídos”**: Uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2012, p. 277-298.

LURIA, A. R. **A criança retardada mental**. Toulouse: Privat Éditeur, 1974.

VIGOTSKI, L. S. **Obras completas, tomo cinco**: fundamentos de defectologia. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

